



Centro de Competência de Ciências Sociais

Departamento de Ciências da Educação

Licenciatura em Educação Básica

Unidade Curricular Iniciação à Prática Profissional IV

Ano letivo 2014-2015 – 2º Semestre

Docente: Glória Gonçalves

Discente: Sandra Carolina Gouveia Vieira, nº 2025613

No quarto e, simultaneamente, o último dia da nossa prática pedagógica - 13 de Abril de 2015 – tínhamos a sensação que toda a prática tinha passado a voar, e tinha, com muita pena era o último dia com a turma e professora cooperante. Comparecemos, mais uma vez, na Escola Eleutério Aguiar, mas desta vez por volta das 10h pois tínhamos combinado uma reunião com a diretora da escola, para realizarmos a entrevista que tinha como objetivo complementar o nosso e-portfólio e além disso, para conhecermos um pouco as ideias e as perspetivas da diretora, Ana Isabel Monteiro. Saliento que, este encontro acabou por, ao contrário do esperado, uma conversa informal. Esta explicou-nos a metodologia da Instituição, sendo que esta foi inicialmente construída para alunos com deficiência auditiva, e posteriormente integraram todo o tipo de alunos. Contudo, para poderem ter um bom ensino diferenciado, é necessário que o tamanho das turmas seja reduzido a poucos alunos, sendo esta uma das características da própria instituição, de forma a que o professor consiga atender às dificuldades de todos da melhor forma.

A diretora mostrou-se muito amável em nos receber, e demonstrou um grande carinho e empenho pela prática da sua função bem como pela Instituição a que pertence. Posteriormente fomos para a sala de aula, onde esperamos pelos alunos até às 11h de forma a que lecionássemos a nossa ultima aula juntamente com os mesmos.

Como nas restantes sessões pedagógicas, juntamente com a minha colega de estágio – Fábila Silva – decidimos o que cada uma de nós ia lecionar. Contudo, o tempo teve de ser reduzido, ou seja, cada uma de nós apenas deu uma hora de aula, tendo em conta que como foi o último dia, elaborámos um jogo para a última meia hora de aula onde incluímos a área da Matemática.

Posto isto, dei início à área de Língua Portuguesa, nomeadamente continuei e acabei a resolução da ficha de verbos que tinha sido anteriormente começada na outra sessão pedagógica e auxiliámos no resto da sua resolução. Quando a maioria dos alunos acabou, iniciei a sua correção no quadro, de forma escrita.

De seguida passei para a abordagem dos pronomes pessoais: eu, tu, ele, nós, vós, eles, como havia planificado. Dei uma pequena introdução do que eram os pronomes pessoais assim como exemplos do mesmo para que os alunos percebessem os conteúdos e distribuí, respetivamente, a ficha de consolidação da matéria. Quando a maioria tinha terminado, fiz a correção escrita no quadro, juntamente com os alunos, de modo a que estes verificassem com a sua ficha, e corrigissem os erros que tinham feito.

Ao dar por terminada a área que abordei, a minha colega – Fábila Silva – deu início à abordagem na área de Estudo do Meio, mais propriamente os animais vertebrados e invertebrados, onde recorreu a um jogo didático. Este jogo consistia, em distribuir por cada um dos alunos duas imagens de dois animais diferentes, e o quadro havia sido dividido em duas partes: os animais vertebrados e invertebrados. O aluno teria de decidir a que parte, cada um dos animais que ele continha, pertencia e ir ao quadro coloca-lo de maneira correta no seu respetivo lugar. Como sustentam Ponte e Serrazina “a manipulação de material pelos alunos, pode facilitar a construção de certos conceitos. Pode também servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim a sua melhor estruturação” (2000, p. 116).

Os alunos demonstraram entusiasmo durante a realização da atividade pois “apesar da utilização do material não determinar por si só a aprendizagem, é importante proporcionar diversas oportunidades de contato com materiais para despertar interesse e envolver o aluno em situações de aprendizagem” (Gomide, 1970). A professora cooperante, Yudite Mata, foi ao mesmo tempo mostrando, no retroprojector, os animais que estavam a ser postos no quadro, de forma a que todos os alunos conseguissem visualizar melhor as suas características. Contudo, a turma por vezes queriam ir todos ao

quadro ao mesmo tempo e por isso era necessário um maior controlo nos alunos sendo que a minha colega conseguiu, da melhor maneira, assumir o controlo na sala de aula. Com o fim desta atividade, foi distribuída uma ficha de consolidação da matéria, onde apontaram os animais de cada grupo e fizeram os restantes exercícios que foram, depois, corrigidos no quadro.

De uma maneira geral considero que ambas as áreas, tanto a de Língua Portuguesa como a de Estudo do Meio, foram bem-sucedidas e conseguimos realizar tudo o que havíamos planeado. Houve uma gestão eficiente do tempo, conseguindo cumprir o tempo estipulado na nossa planificação e não houve “tempos mortos”, o que foi importante pois como sustenta Morgado (1999) “uma gestão cuidada do tempo deverá contribuir para a eliminação de “tempos mortos” entre atividades. Estes períodos de tempo, cuja rentabilidade pedagógica é duvidosa, devem, tanto quanto possível ser eliminados ou minimizados”.

Por fim, demos início à nossa última atividade nesta nossa intervenção, englobando a área da Matemática com um outro jogo mais dinâmico para aprender e relembrar a tabuada. O jogo intitulado de “Bingo da Tabuada”, foi realizado a pares e havia sido distribuído por cada um desses pares um cartão que continha resultados de diversas tabuadas. Além destes cartões, haviam tampinhas com a conta de multiplicação, que iriam sendo tiradas, uma a uma, por uma de nós e mostrada aos alunos.

Estes tinham de pensar e fazer a conta, para tentarem ser os mais rápidos a dizer “Bingo”, de forma a ter o cartão todo preenchido com as tampas. Por exemplo: uma tampa continha a conta de multiplicar 3×4 , que corresponde respetivamente à tabuada do 3 e também, à tabuada do 4. Um dos pares continha o resultado desta multiplicação no cartão, neste caso o resultado seria 12. O primeiro grupo a adivinhar o resultado e a tê-lo no seu cartão, ao dizer “Bingo” ganhava a tampinha para preencher o respetivo cartão.

O objetivo aqui salientava-se em que estes pusessem em prática os conhecimentos matemáticos acerca da tabuada e ao mesmo tempo, trabalhassem como um grupo para chegar ao mesmo objetivo (preencher os cartões com todas as tampas desses mesmos números). Posto isto, como afirma Niza, “a cooperação como processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingir um objetivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências.” (1998, p.4)

Pudemos verificar que os alunos mostraram-se muito entusiasmados com este jogo e quiseram participar, de forma ativa, ao longo deste jogo. Percebemos que deve-se sempre ponderar “o grau de estimulação, motivação e significado para o aluno de que os materiais se podem revestir.” (Morgado, 1999, pg. 61)

Contudo, como a turma é constituída por 11 alunos, todos ficaram a pares, exceto um aluno, que voluntariou-se por estar mais à vontade no domínio da tabuada. Com isto saliento o aspeto menos positivo desta atividade. Enquanto uns alunos queriam apenas participar e aproveitar o momento, este aluno só pensava em ganhar e demonstrava um grau demasiado elevado de competição e inclusive mau perder. Como sustenta Morgado (2003) “o trabalho exclusivamente individual promove competição e, a prazo, promover mecanismos de exclusão” e “claramente uma maior dependência nos alunos”, e a meu ver foi exatamente esta situação que acabou por acontecer, o próprio aluno sentiu-se um pouco excluído e enfrentou a atividade como uma competição.

Resolvemos então, em determinada situação, interromper o jogo para explicar que o importante não era ganhar nem perder mas sim participar e aplicarem os conhecimentos da tabuada, descontraindo um pouco para o final da aula. Explicámos também que no final, todos iriam ganhar os mesmos prémios, para assim acalmar os ânimos de alguns dos alunos. É importante “estabelecer na sala de aula um clima relacional, afetivo e emocional baseado na confiança e aceitação mútua (...) uma vez que o afeto, as motivações e a relação interpessoal são compostos nucleares nos processos educativos”. (citado por Morgado, 2003, p. 96).

Quando todos haviam concluído o preenchimento do cartão, demos a todos os alunos os mesmos brindes, para as meninas uma borboleta em forma de cartão com um chupa inserido e um lápis e para os rapazes, uma bola de futebol em forma de cartão com um chupa inserido e um lápis. A atividade correu bastante bem, os alunos ficaram de tal maneira cativados que mesmo depois de acabar o jogo, e de tocar para saírem, queriam continuar a jogar. Infelizmente, já com um sentimento de nostalgia, sabíamos que tinha chegado ao fim a nossa ultima atividade, e quisemos por tanto recordar este último momento, e tirámos uma foto dos ‘nossos’ alunos com os seus brindes.

Demos por concluída a nossa prática pedagógica, onde demonstrou-nos uma maior realidade pois tivemos que ser responsáveis pela turma e também por todos os temas abordados, ao planeá-los, prepará-los e abordá-los de forma a conseguir transmitti-

los da maneira mais correta para a “geração futura”. Devo afirmar que me sinto satisfeita com toda a minha prestação ao longo desta prática pedagógica, sendo que realizei de forma profissional todos os desafios que a professora cooperante, como os alunos e ainda a professora da unidade curricular me propuseram e consegui também concretizar todos os objetivos por mim delineados e o mais importante, consegui perceber a minha evolução ao longo de cada sessão. Considero que esta experiência, embora pequena e no início confesso um pouco intimidade, foi uma mais-valia para mim e contribuiu bastante no meu enriquecimento pessoal e cognitivo.

Concluo então esta reflexão e também esta “etapa”, com uma frase que me acompanha desde sempre nas minhas reflexões pessoais: “A experiência é o nome que damos aos nossos próprios erros” (Oscar Wilde). Com esta frase tenho de salientar que tenho noção das minhas conquistas, mas mais que tudo reconheço e admito os meus próprios erros e falhas que certamente serão aspetos a melhorar numa próxima vez. Mas realço, ainda mais, a minha vontade de seguir este sonho! Nada foi em vão, tudo valeu a pena e adquiri experiência para uma próxima vez e aumentei a minha bagagem que vou carregar neste percurso académico e, posteriormente, no meu futuro profissional.